



## Autoria e Coautoria nos Textos em Gastronomia: identificação de critérios e disfunções

1

### Authorship and Co-authorship in Gastronomy's papers: identification of criteria and dysfunctions

*Breno de Paula Andrade Cruz – Doutor em Administração. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).  
Brasil – brenocruz@gastronomia.ufrj.br*

*Paulo Henrique Machado de Sousa - Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Universidade Federal do Ceará (UFC).  
Brasil – phmachado@ufc.br*

*Steven Dutt Ross – Doutor em Engenharia de Produção. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).  
Brasil – steven.ross@uniriotec.br*

#### Palavras-chave:

Disfunções no ordenamento de autoria; Guia CRediT; Pesquisa em Gastronomia.

#### RESUMO

O presente artigo é uma chamada à reflexão no que diz respeito ao ordenamento de autoria e coautoria nos textos publicados na nossa área e as disfunções relacionadas a esse contexto. O ordenamento de autoria sempre foi uma discussão em outras áreas de conhecimento e não seria diferente na Gastronomia. Dessa forma, a partir da nossa vivência como pesquisadores da área aceitamos o convite da Revista Brasileira de Gastronomia para problematizarmos as disfunções relatadas pelos nossos pares, bem como propor a partir do Guia *CRediT Elsevier/Harvard University/Wellcome Trust* aquilo que não elegeria alguém a demandar autoria ou coautoria nas publicações. Adicionalmente, identificamos (i) três categorias que são consideradas nas discussões prévias sobre ordenamento: (a) Posição na Carreira, (b) Tipo de Contribuição e (c) Ordem Alfabética e; (ii) seis dimensões que agregam as disfunções relatadas pelos nossos pares (125 observações) a partir do ordenamento de autores em um texto submetido, são elas: Demonstração de engajamento do grupo, Corporativismo, Prevalência da Maior Titulação, Ordem Alfabética, Os semideuses orientadores e Desvalorização do trabalho de terceiros. Este texto é relevante em função de evidenciar as disfunções que existem e sistematizar, ao final, 10 ações que não justificam autoria e coautoria a partir do Guia CRediT. É, em resumo, uma forma de empoderamento de alguns pares que sofrem ou sofreram com essas disfunções.

#### Keywords:

Dysfunctions in the ordering of authorship; CRediT Guide; Gastronomy Research.

#### ABSTRACT

This article is a call for reflection regarding the ordering of authorship and co-authorship in texts published in our area and how dysfunctions are related to this context. The ordering of authorship has always been a discussion in other areas of knowledge and it would be no different in Gastronomy. Thus, based on our experience as researchers in the field, we accepted the invitation of the Revista Brasileira de Gastronomia to discuss the dysfunctions reported by our peers, as well as to propose, from the *CRediT Elsevier / Harvard University / Wellcome Trust Guide*, what would not elect someone to demand authorship or co-authorship in publications. Additionally, we have identified (i) three categories that are assessed in the prior exercise on ordering: (a) Career Position, (b) Contribution Type and (c) Alphabetical Order and; (ii) six dimensions that aggregate the dysfunctions reported by our peers (125) from the ordering of authors in a submitted text, they are: Demonstration of group engagement, Corporatism, Prevalence of Highest Tier, Alphabetical Order, The guiding demigods and Devaluation of the work of others. This text is relevant because it shows how dysfunctions exist and, in the end, systematizes 10 actions that do not justify authorship and co-authorship from the CRediT Guide.

#### Como citar este artigo

CRUZ, B. P. A.; SOUSA, P. H. M. de; ROSS, S. D.. Autoria e Coautoria nos Textos em Gastronomia: identificação de critérios e disfunções. *Revista Brasileira de Gastronomia*, Florianópolis, v. 4, 2021, p. 1-14. Disponível em: <http://rbg.sc.senac.br/index.php/gastronomia/article/view/142>. Acesso em: dd mm aa.

## 1 INTRODUÇÃO

A ordem de autoria nos trabalhos submetidos a revistas e congressos parece ainda ser um aspecto relevante a ser discutido nos textos em diferentes áreas de conhecimento (D'ASSUMPÇÃO, 1986; HELGESSON, 2018; HUTH, 1985; ICMJE, 1985; LANCET, 1985). Fato é que em algumas áreas o primeiro autor nem sempre é a pessoa que mais contribuiu para o texto. Os dois primeiros volumes da coleção “Gastronomia: Ensino, Pesquisa e Extensão” publicados em 2020 e 2021 revelou em troca de e-mails com um dos autores deste texto que o ordenamento de autoria não era padronizado no campo da Gastronomia. Um caso específico saltou aos olhos: cinco autores; quatro deles alunos de graduação nas quatro primeiras posições; e, na última posição, uma professora doutora de um bacharelado em Gastronomia.

O texto, bem estruturado e com rigor acadêmico, gerou dúvida sobre um possível equívoco na ordem de autoria. Ao entrar em contato com a última autora, foi informado que na visão dela (a partir da área de formação que ela pertencia) que o último autor seria aquele que teve maior participação e contribuição no texto. Foi essa interação e a verificação da falta de um padrão no ordenamento de autores na publicação de um texto na nossa área que gerou a possibilidade de aceitar o convite da Revista Brasileira de Gastronomia para a publicação deste texto.

A Gastronomia como área de conhecimento vem se estruturando no decorrer dos últimos anos no Brasil. Embora em outros países a área já esteja mais consolidada – inclusive na pesquisa acadêmica – no Brasil, ainda estamos construindo um campo. Duas provas desse momento de construção são (i) a inexistência das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Bacharelados em Gastronomia e (ii) a existência de apenas um mestrado acadêmico interdisciplinar recentemente aprovado pela Capes.

Uma terceira prova desta diversa formação de pesquisadores(as) que hoje compõem o campo da Gastronomia como área de conhecimento no Brasil é construída a partir dos dados das 125 observações coletadas neste estudo ao se considerar as áreas de conhecimento no CNPq. A Tabela 1 apresenta os percentuais desta amostra não probabilística para os pesquisadores da área.

Graduação		Mestrado		Doutorado	
Área	%	Área	%	Área	%
Ciências Sociais Aplicadas	27,5	Ciências Sociais Aplicadas	25,6	Ciências Sociais Aplicadas	25,5
Ciências Humanas	21,7	Ciências Humanas	17,4	Ciências Humanas	25,5
Ciências da Saúde	25	Ciências da Saúde	14	Ciências da Saúde	11,8
Ciências Agrárias	11,7	Ciências Agrárias	23,3	Ciências Agrárias	17,6
Ciências Exatas e da Terra	2,5	Ciências Exatas e da Terra	11,6	Ciências Exatas e da Terra	9,8
Engenharias	3,3	Engenharias	4,7	Engenharias	3,9
Linguística, Letras e Artes	5	Linguística, Letras e Artes	2,3	Linguística, Letras e Artes	3,9
Ciências Biológicas	3,3	Ciências Biológicas	1,2	Ciências Biológicas	2,0

Tabela 1. Percentuais de formação na graduação e no doutorado por pesquisadores da Gastronomia a partir das áreas do CNPq.

Fonte: dados da pesquisa.

Sabemos que a formação de um(a) pesquisador(a) pode ser diversa – passando inclusive por três áreas de conhecimento diferentes na graduação, mestrado e doutorado -- quiçá quatro áreas se pensarmos uma especialização *lato sensu*. E os cursos de bacharelado em Gastronomia no Brasil, por serem novos, podem explicitar ainda mais essa diversidade de docentes em seus quadros. Desta forma, diferentes áreas podem coexistir na construção deste nosso novo campo.

Por isso, advogamos aqui neste artigo a necessidade de reflexão sobre ordenamento de autoria nos textos da nossa área. Neste sentido, o objetivo deste artigo é compreender como pesquisadores(as) deste campo em construção decidem pelo ordenamento de autores em uma submissão de texto a um veículo de comunicação científica. Adicionalmente, discutiremos também as disfunções relatadas por pesquisadores(as) no nosso campo em relação às suas experiências prévias de frustrações resultantes do processo de ordenamento de autores em submissões com seus pares. Por fim, apresentamos aquilo que consideramos não equivaler a uma contribuição de autoria e coautoria a partir do Guia CRediT Elsevier/Harvard University/Wellcome Trust e das disfunções identificadas na pesquisa de campo.

## 2 OS CRITÉRIOS ADOTADOS EM OUTRAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

A maioria dos pesquisadores parece estar ciente de que as contribuições relativas podem variar muito entre as colaborações, de modo que, às vezes, alguns pesquisadores contribuem com a maior parte para um artigo, enquanto em outras ocasiões, o trabalho pode ser distribuído de maneira mais igualitária. Uma situação é classificar diferentes posições de autoria (e atribuí-las aos colaboradores em relação às suas contribuições relativas); e outra é entender mais especificamente quais valores relativos às diferentes posições significam em relação à contribuição geral para o texto (ICMJE, 1985). Para Helgesson e Eriksson, a posição do primeiro autor pode ter orientações e interpretações diferentes, seja em função do que mais contribuiu pela pesquisa; do autor correspondente; de ser o estudante que defendeu a tese de onde o artigo foi extraído; de ser o líder do grupo ou o coordenador do laboratório; ou por ser o responsável pela captação dos recursos.

Apesar de ser importante a designação da contribuição dos autores, essas não são suficientes para a determinação do ordenamento de autoria. Em teoria, atribuir números percentuais que reflitam as contribuições relativas dos autores resolveria esse problema, mas provavelmente tal esquema não funciona na prática (ICMJE, 1985). Também pode ser questionado se as contribuições relativas, ao invés de absolutas, devem ser a base para o mérito científico. A contribuição é discutida como uma alternativa, mas é reconhecida como insuficiente tanto na comunicação de contribuições absolutas quanto relativas, como é usado normalmente. No entanto, pode haver um caminho a seguir com a contribuição; mas, então, o nível de detalhe precisa aumentar consideravelmente e sua aplicação ser padronizada.

A ordem de autoria em artigos científicos é tratada de várias maneiras, com diferenças entre as áreas do conhecimento; e, muitas vezes, também entre vários grupos na mesma área, corpo docente, instituições ou países (BRAND, 2015; WAGER, 2007). Em algumas áreas, como é o caso das Ciências Humanas, a autoria única ainda é a prática mais proeminente, não tendo a preocupação com a ordem de autoria. A lógica para isso é o trabalho individual durante a pesquisa, onde a colaboração algumas vezes de colegas de grupos de pesquisa ou mesmo a colaboração e revisão do

orientador no caso de artigos de teses não é considerada uma razão para inclusão na lista de autoria - como pode ser verificado na Filosofia (HELGESSION, 2011).

Em áreas como Economia, Matemática e Ciências Sociais muitas vezes os autores são alocados em ordem alfabética de seus sobrenomes, levando assim em conta a contribuição igualitária de todos no trabalho ou porque se considera a medição da contribuição difícil pelos pesquisadores (AMERICAN MATHEMATICAL SOCIETY, 2004; MARUŠIĆ, 2011; WALTMAN, 2012). Já na Medicina e nas Ciências Naturais, não é regra geral, mas a ordem de classificação das posições de autoria começa com a contribuição mais importante/valiosa e termina com a menor (STRANGE, 2008).

Considerando uma outra dimensão - Posição na Carreira - existem ainda autores que acreditam que a nomeação do autor correspondente deve a quem deu a maior contribuição relativa ao artigo (HELGESSION, 2018). Para outros, ser o autor correspondente é trabalho para o cientista júnior do grupo, para que os outros não tenham que lidar com a tediosa tarefa administrativa de enviar o artigo (STRANGE, 2008). Quem é júnior e sênior também pode ser significado alternadamente, sendo colocado em primeiro, segundo ou último lugar, dependendo das tradições do grupo.

Há também de se considerar o que as revistas nacionais e internacionais discutem em seus manuais de submissão e de boas práticas. A Revista Brasileira de Gastronomia não determina a quantidade de autores, bem como não solicita que seja mencionado no artigo a contribuição de cada um dos autores. Já a 'Mangút: conexões gastronômicas' define em suas diretrizes de publicações que o manuscrito poderá ter no máximo três autores, podendo ainda o manuscrito ter mais autores, desde que sejam descritas as contribuições de cada autor para o trabalho, mas também não apresenta nada apresenta critérios para a ordem de autoria.

Dentre as revistas internacionais estão International Journal of Gastronomy and Food Science (IJGFS), Gastronomica e Journal of Culinary, Science & Technology. A Editora Elsevier, responsável pela publicação do IJGFS introduziu o *Contributor Roles Taxonomy (CRediT)* para esse e os outros periódicos da editora com a intenção de reconhecer as contribuições individuais dos autores, reduzindo disputas de autoria e facilitando a colaboração. Porém, a ordem de autoria não é mencionada no documento. A ideia de elaborar esse documento surgiu após um workshop colaborativo em 2012 liderado pela Harvard University e o Wellcome Trust, com contribuições de pesquisadores do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE) e editores.

“O CRediT oferece aos autores a oportunidade de compartilhar uma descrição precisa e detalhada de suas diversas contribuições para o trabalho publicado, onde o autor para correspondência é responsável por garantir que as descrições sejam precisas e concordadas com todos os autores”.

As declarações CRediT devem ser fornecidas durante o processo de submissão e aparecerão acima da seção de reconhecimento do artigo publicado, sendo as contribuições e suas definições apresentadas no Quadro 1.

Termo	Definição
Conceituação	Ideias; formulação ou evolução de metas e objetivos gerais de pesquisa
Metodologia	Desenvolvimento ou desenho de metodologia; criação de modelos
Programas	Programação, desenvolvimento de <i>software</i> ; concepção de programas de computador; implementação do código de computador e algoritmos de suporte; teste de componentes de código existentes
Validação	Verificação, seja como parte da atividade ou separada, da replicação / reprodutibilidade geral dos resultados/experimentos e outros produtos de pesquisa
Análise formal	Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados de estudo
Investigação	Conduzir um processo de pesquisa e investigação, especificamente realizando os experimentos ou coleta de dados / evidências
Recursos	Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, pacientes, amostras de laboratório, animais, instrumentação, recursos de computação ou outras ferramentas de análise
Curadoria de dados	Atividades de gestão para anotar (produzir metadados), limpar dados e manter dados de pesquisa (incluindo código de <i>software</i> , onde é necessário para interpretar os próprios dados) para uso inicial e posterior reutilização
Redação - Rascunho Original	Preparação, criação e / ou apresentação do trabalho publicado, especificamente redigindo o rascunho inicial (incluindo tradução substantiva)
Escrita - Revisão e Edição	Preparação, criação e / ou apresentação do trabalho publicado por aqueles do grupo de pesquisa original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão - incluindo estágios de pré ou pós-publicação
Visualização	Preparação, criação e / ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização / apresentação de dados
Supervisão	Supervisão e responsabilidade de liderança para o planejamento e execução da atividade de pesquisa, incluindo mentoria externa à equipe principal
Administração de projetos	Responsabilidade de gestão e coordenação para o planejamento e execução da atividade de pesquisa
Aquisição de financiamento	Aquisição do apoio financeiro para o projeto conducente a esta publicação

Quadro 1: **Sugestões de contribuições dos autores do CRediT.**

Fonte: Brand et al. (2015, tradução nossa)

O periódico *Appetite*, apesar de ser da Elsevier, não apresenta número de autores máximos, critérios de ordenação dos autores e nem sugestões de contribuições de cada um dos autores - o mesmo acontece com *Journal of Culinary Science & Technology* (JCST), da editora Taylor & Francis. No entanto, nas instruções de autoria do JCST há definição do que se caracteriza a coautoria, sendo

aquele que “(...) contribuiu de forma significativa para o trabalho relatado. Pode ser na concepção, desenho do estudo, execução, aquisição de dados, análise e interpretação, ou em todas essas áreas. Ainda ter redigido ou escrito, revisado substancialmente ou revisado criticamente o artigo” (ELSEVIER, 2021).

Nosso levantamento conduzido nessa seção a partir da discussão conduzida por autores e pelas informações públicas de alguns periódicos nos leva a compreender que, basicamente, existem três dimensões a serem consideradas no ordenamento de autoria e coautoria nos textos, são elas: (i) Posição na Carreira - ser júnior ou sênior considerando também a questão do autor correspondente; (ii) Tipo de Contribuição - a relevância por autor ou ser uma contribuição absoluta *versus* relativa; e (iii) Ordem Alfabética - quando existe uma contribuição igualitária dos autores. Assim, a próxima seção apresenta o Método desta investigação.

### 3 MÉTODO

Trabalhamos aqui com uma abordagem quali-quantitativa. Assim, este estudo exploratório assume uma perspectiva qualitativa por utilizar da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) para categorizar, por meio da análise aberta, os achados em relação às disfunções vividas por pesquisadores(as) da área em experiências prévias de submissão de textos a veículos de comunicação científica. Ao mesmo tempo, assume uma abordagem quantitativa ao apresentar Estatística Descritiva para os resultados da amostra - mesmo com a limitação de não ter possibilidade de inferência (CRUZ, 2018).

#### 3.1 Coleta de dados

Um questionário estruturado foi criado e compartilhado com pesquisadores(as) da Gastronomia e usamos nossa rede de contatos para aumentar o alcance. Uma primeira identificação de autores foi estruturada a partir dos cursos de bacharelado em Gastronomia no Brasil, autores(as) que já publicaram na Revista Brasileira de Gastronomia, autores de livros da coleção Gastronomia, Ensino, Pesquisa e Extensão (Editora CRV) e também em eventos da área. O formulário após passar pelo pré-teste com três especialistas foi divulgado em 10 de Março de 2021 e a última resposta obtida em 04 de Maio do mesmo ano – o que totalizou quase dois meses de recebimento de respostas.

É interessante notar que o *boom* de respostas não se deu por meio da primeira tentativa por e-mail e sim quando o link foi enviado pelo aplicativo *WhatsApp*. Ou seja, embora tenhamos criado uma estratégia formal de comunicação via e-mail, o *WhatsApp* foi mais eficiente no alcance das respostas. Essa análise é possível em função de ocorrer um aumento exponencial após o envio da comunicação pelo aplicativo de mensagens duas semanas após o envio do e-mail. Um total de 125 sujeitos responderam o formulário e nenhuma observação foi descartada.

#### 3.2 Análise dos Resultados

Um caso com base nas contribuições apresentadas pelo CRediT e pelas evidências teóricas na discussão de autoria e coautoria foi construído a partir da divisão de contribuições de cinco indivíduos em um caso verossímil à realidade em que o(a) respondente deveria escolher a ordem de autor e coautores na submissão a uma revista. Com base nessa classificação seria possível compreender por meio de Estatística Descritiva como os pesquisadores da Gastronomia percebem o ordenamento de posições de autor e coautor nos trabalhos publicados. Adicionalmente,

utilizamos desta técnica para descrever (i) a quantidade máxima de autores por texto, a distribuição das posições dos colaboradores do caso verossímil (ii) por áreas de conhecimento e (iii) por nível educacional.

Na utilização da abordagem qualitativa por meio do método Análise de Conteúdo considerando uma análise aberta (quando os pesquisadores não definem previamente as categorias) (CRUZ, 2018), utilizamos 40 respostas semiestruturadas (abertas) para compreendermos as disfunções apresentadas pelos pesquisadores da área. Nesse processo de estruturação identificamos seis categorias, são elas: (i) Demonstração de engajamento do grupo, (ii) Corporativismo, (iii) Prevalência da Maior Titulação, (iv) Ordem Alfabética, (v) Os semideuses orientadores e (vi) Desvalorização do trabalho de terceiros. A próxima seção apresenta os resultados desta investigação neste artigo.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Como estamos definindo ordem de autoria no campo da Gastronomia

A partir das 125 respostas obtidas por meio do *survey* enviado a pesquisadoras e pesquisadores do campo, podemos compreender quais são os atributos considerados relevantes para esta amostra no ordenamento de autoria e coautoria nos textos produzidos por pesquisadores do campo. Um primeiro resultado relevante é a compreensão da quantidade de autores por texto: 31% considera que o máximo é três autores; 30,2% até cinco autores; e 26,2% até quatro autores. Ou seja, isso evidencia que menos de 10% dos pesquisadores desta amostra julgam que textos com mais de cinco autores têm contribuições coletivas reais.

Compreender a lógica adotada por pesquisadores da Gastronomia na identificação de ordenamento de autores seria relevante na construção da nossa área. Assim, nossa estratégia ao desenhar a coleta de dados foi definir um contexto verossímil por meio do caso que é apresentado em destaque a seguir. Neste caso apresentamos cinco indivíduos que poderiam participar como autores e coautores na submissão de um texto a uma revista.

#### Caso apresentado aos sujeitos da pesquisa

Bárbara é uma aluna de mestrado orientada por João. Em uma disciplina de mestrado, Bárbara teve uma ideia relevante para escrever um artigo. Mas Bárbara trabalha e neste momento não tem condições de sair do zero e escrever o texto. Então, Bárbara convida Renato, seu melhor colega de curso, a ajudá-la no processo.

Em sua primeira reunião, Renato fica super empolgado e sugere várias ideias e caminhos a seguir. Bárbara se sente muito aliviada e deixa Renato prosseguir na escrita do trabalho. Renato começa a trocar ideias com seu orientador Bernardo, que sugere várias mudanças no texto, corrige informações, teorias e orienta Renato para que o texto fique mais competitivo para ser submetido a uma revista.

Bárbara não consegue acompanhar os avanços de Renato e Bernardo na proposta do texto.

Bárbara solicita a outra amiga de curso, Maria, que ela faça a revisão de Português e coloque nas normas da revista. Bárbara acha que deve inserir o nome do seu orientador João (que é chefe do laboratório e teve acesso aos recursos financeiros para realizar a pesquisa).

Chega a hora de submeter o texto à revista. Como você definiria a ordem de autoria neste caso? Considere que para cada posição na ordem de autoria pode-se escolher apenas um(a) autor(a).

A partir deste caso identificamos que 87 indivíduos apresentaram o pesquisador Renato como aquele que deveria assumir a posição número 1 no ordenamento de posições de autor e coautores. Já Bárbara, foi indicada como primeira autora 31 vezes. A construção do caso apresentado foi pensada por nós autores a partir dos argumentos do CRediT - que considera os tipos de contribuição. Adicionalmente, nosso entendimento era que o(a) autor(a) que teria maior envolvimento na produção do texto e trabalharia para que o texto fosse competitivo seria aquele(a) que deveria assumir a primeira posição no momento da submissão. No caso verossímil, considerávamos inicialmente que Renato poderia ser indicado como primeiro autor - e não Bárbara ou qualquer outro personagem do caso.

A partir dessa amostra podemos afirmar que no campo da Gastronomia, para os pesquisadores(as) aqui analisados, o ordenamento de autores na submissão de um texto deve ocorrer em função do envolvimento e da relevância das contribuições realizadas – sendo o(a) primeiro(a) autor(a) aquele(a) que mais contribuiu para o texto ser finalizado. Ou seja, na percepção destes pesquisadores, (a) ter maior titulação entre os autores; (b) ser responsável por um laboratório e conseguir insumos para a pesquisa; ou (c) revisar o trabalho e formatá-lo a partir das exigências da revista não qualifica um indivíduo a requerer ser primeiro autor em um texto.

Corroborando o resultado deste caso verossímil apresentado aos pesquisadores do nosso campo, verificamos que 102 indivíduos (81,6% da amostra) têm utilizado esse critério de maior contribuição no texto para o ordenamento de autoria e coautoria nos trabalhos publicados nos últimos três anos. Mas é curioso notar que oito pessoas atribuem como primeiro(a) autor(a) um chefe de laboratório que consegue recursos financeiros e disponibiliza o espaço físico para a condução de uma investigação; e outros cinco sujeitos definem a ordem pela maior titulação.

Buscamos entender essas decisões a partir do caso apresentado em função da área de conhecimento dos autores e sua graduação. A Tabela 2 apresenta os resultados em relação ao entendimento de Bárbara e Renato serem e não serem primeiro(a) autor no texto submetido no caso verossímil. É interessante notar que na área de Ciências Exatas e da Terra/Engenharias Bárbara não esteve como primeira autora por ser a pessoa que deu a ideia e não a desenvolveu; mas, nas demais áreas ela foi considerada como primeira autora - mesmo sendo sua contribuição apenas a de dar ideia e conectar pessoas (e isso não significa coordenar uma equipe).

Grande Área	Bárbara em primeiro	Renato está em primeiro
Ciências Agrárias	26,09	69,57
Ciências Biológicas/da Saúde	16,67	83,33
Ciências Exatas e da Terra/Engenharias	0,00	83,33
Ciências Humanas/Linguística, Letras e Artes	35,14	62,16
Ciências Sociais Aplicadas	22,86	65,71

Tabela 2 - **Resultados da distribuição da posição da Bárbara e Renato por área (em percentual) a partir da área de origem (graduação).**

Fonte: dados da pesquisa de campo.

Se o argumento de Waltman considera que em áreas como Economia e Ciências Sociais a ordem de autoria pode ser definida por ordem alfabética, faz sentido analisar os resultados da Tabela 2 para as grandes áreas Ciências Humanas/Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas - visto que Bárbara é o primeiro nome na ordem alfabética dos indivíduos que participaram do caso verossímil (Bernardo, João, Maria e Renato). A conclusão que podemos chegar com certeza absoluta é que os pesquisadores que atuam na Gastronomia e que vêm Ciências Exatas e da Terra/Engenharias não utilizam como critério para ser primeiro autor (i) a ordem alfabética e (ii) a sugestão da ideia - o ponto de partida. Ou seja, nessa área de formação o envolvimento e qualidade das contribuições para indivíduos desta amostra definem o ordenamento de autores.

A Tabela 3 apresenta um resultado interessante em relação às contribuições e a ordem de autoria em função do nível educacional. À medida que o nível educacional do pesquisador aumenta, aumenta também o percentual dele(a) atribuir a Renato a posição de primeiro autor quando comparado à Bárbara. Essa tendência também seria verificada em caminho oposto para Bárbara se não fossem os alunos de graduação: nenhum deles conferiu à Bárbara a primeira posição como autora. Este dado é bastante curioso, visto que essa percepção de graduandos pode revelar (i) uma disfunção ou (ii) um entendimento bem coerente à luz daquilo que apresenta o CRediT como referencial de contribuições em um texto.

Nível Educacional	Bárbara em primeiro	Renato está em primeiro
Doutorado finalizado	17,86	78,57
Doutorado em andamento/ Mestrado finalizado/ Pós-graduação lato sensu (especialização) finalizada	21,05	71,93
Mestrado em andamento/ Pós-graduação lato sensu (especialização) em andamento/ Graduação finalizada	40,00	54,29
Graduação em andamento	0,00	52,63

Tabela 3 - **distribuição da posição da Bárbara e Renato por escolaridade (em percentual)**

Fonte: elaboração dos autores

Os testes estatísticos conduzidos nesta investigação a partir da base de dados não apontaram nenhum resultado significativo - o modelo não se ajustou aos dados. Logo, não foi possível avançar em testes de verificação de causalidade, sendo possível apenas apresentar a estatística descritiva. Nesse sentido, avançamos para compreender as principais disfunções apresentadas pelos pesquisadores da área de Gastronomia que participaram dessa amostra não probabilística.

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 As Disfunções na escolha da ordem de autoria e coautoria

“A discordância surgiu quando o(a) orientador(a) enviou para revista uma ordem diferente da que foi proposta, se colocando como primeiro(a) autor(a) e não levando em consideração a ordem de contribuição.”

Infelizmente, histórias como essa que lemos acima em destaque acontecem na academia nas mais diferentes áreas de conhecimento. Como autores, dois de nós passamos pela mesma experiência e parece que o texto acima poderia ter sido escrito por nós - visto que essa foi a nossa experiência vivida enquanto alunos de mestrado à época. Como pesquisadores conscientes em relação a essas disfunções, tínhamos em mente que isso poderia ser descrito pelos nossos pares em um campo que está sendo construído. Assim, das 125 observações, 40 delas (32%) informaram ter sofrido algum prejuízo em relação à ordem de autoria em textos que participaram como coautores – sendo a principal razão a pessoa não ter sido consultada e outros decidirem por ela (25%); e em seguida ter menor titulação embora tivesse contribuído mais que outros que tinham titulação maior (17,25%).

Obviamente, esse não é um contexto exclusivo da Gastronomia enquanto área de conhecimento que vem se construindo, mas é importante refletirmos sobre essas disfunções e tentarmos consolidar o entendimento de que o ordenamento de autores em um texto independe da titulação ou da experiência prévia como professor, pesquisador ou líder de grupo de pesquisa ou laboratório. O Quadro 2 apresenta alguns relatos de pesquisadoras e pesquisadores do campo da Gastronomia. A partir dos relatos, identificamos seis dimensões a partir de experiências prévias desses indivíduos enquanto sujeitos que sofreram com disfunções na ordem de autoria e coautoria.

Dimensão	Relato
Demonstração de engajamento do grupo	“O professor, coordenador do grupo de extensão, colocou nome de outros participantes do projeto de extensão como autores de um trabalho, porém estes não haviam contribuído nem direta e nem indiretamente com o trabalho.”
Corporativismo	“Em um trabalho tivemos que colocar o nome de uma pessoa em um trabalho em que a mesma não contribuiu, mas a professora solicitou que a colocasse mesmo assim.”
	“Não houve contribuição considerável do co-autor. Algumas vezes as relações pessoais de amizade acabam influenciando "em troca de favores", além disso ocorre muito na academia a necessidade de usar equipamentos diversos e em algumas situações somos obrigados a inserir o nome dos "DONOS" dos equipamentos nas publicações. 😞”
	“Eu não construí a ideia cerne do artigo, porém fui o que mais trabalhou no projeto, e mesmo tendo construído o texto fiquei como segundo autor. Além disso acontece também a inclusão de pessoas alheias a sua pesquisa somente para obedecer a uma hierarquia egocêntrica, que faz com que os menores e menos reconhecidos invistam seu tempo e suor para dar publicações para aqueles que detem mais poder nessa estrutura, e que nem sequer avaliam minimamente o trabalho, como se aquilo fosse o pagamento de um aluguel por pertencer a um grupo!”
Prevalência da Maior Titulação	“(…) a ordem de autoria segue de acordo com os que mais contribuíram com o trabalho. E, neste caso, ocorreu de os orientadores serem os primeiros na autoria e os discentes os últimos, sendo que os orientadores não contribuíram significativamente na redação do trabalho.”

	“(…)Quiseram colocar os de maior titulação e menor contribuição na frente dos demais.”
Ordem Alfabética	“Entendo que a ordem de autoria deve refletir a contribuição de cada pesquisador. O argumento de ordem alfabética ou de titulação não reflete necessariamente a contribuição dos pesquisadores envolvidos.”
	“Os outros autores achavam que o ideal fosse seguir a ordem alfabética dos nomes. Discordo pois, ao meu ver, a ordem de autoria deve estar relacionada com a contribuição dos autores para a publicação.”
Os semideuses orientadores	“A discordância surgiu quando o(a) orientador(a) enviou para revista uma ordem diferente da que foi proposta, se colocando como primeiro(a) autor(a) e não levando em consideração a ordem de contribuição.”
	“Fiz um trabalho com varias analises laboratoriais, comprando matéria prima e muitas vezes ate pagando pelas analises, por nao conseguir fazer em laboratorio, escrevi o trabalho e o orientador fez todas as correções, e ajudou colocando outras pessoas pra ajudar no trabalho e se intitulou 1 autor. [...]mas preferi não expressar minha opinião ao orientador pois sei que precisarei continuar trabalhos com ele”.
Desvalorização do trabalho de terceiros	“A pessoa realizou as análises entregou os resultados, deu contribuições nas correções e não foi colocada como autor dos texto.”
	“Comecei a participar com o objetivo de colaborar com o texto. Entretanto, escrevi quase tudo e ainda reescrevi as seções escritas pelo primeiro autor, que ficaram mal escritas.”

Quadro 2 – Dimensões identificadas nos relatos de pesquisadores sobre disfunções no ordenamento de autor e coautores em textos publicados

Fonte: elaboração dos autores a partir da pesquisa de campo.

As dimensões ‘Corporativismo’, ‘Desvalorização do Trabalho de Terceiros’ e ‘Os Semideuses Orientadores’ foram identificadas teoricamente em uma discussão conduzida por Strange a partir de outras expressões (*Coercion authorship; Honorary, guest, or gift authorship; Mutual support authorship; Duplication authorship; Ghost authorship; Denial of authorship*), assim como a discussão de ordem alfabética também já foi conduzida (WALTMAN, 2012). Todavia, duas dimensões evidenciadas a partir dos nossos resultados parecem ainda não serem discutidas em reflexões metateóricas sobre autoria e coautoria: ‘Demonstração de Engajamento do Grupo’ e ‘Prevalência de Maior Titulação’.

Em relação à dimensão ‘Demonstração de Engajamento do grupo’ ela pode até ser lida a partir da proposta de Strange como uma forma de autoria coercitiva ou como oferecer uma autoria presente; mas aqui consideramos a demonstração de engajamento (inclusive como forma de busca de poder). Mas o ordenamento por meio de maior titulação é uma disfunção que parece ser uma nova categoria a ser considerada nas discussões éticas em relação ao ordenamento de autores.

Nossa proposta não é discutir de forma metateórica a ética no processo de divulgação do conhecimento gerado - isso por si só é um trabalho à parte que poderá ser conduzido por outros pesquisadores na Gastronomia. Todavia, não podemos deixar de problematizar comportamentos que julgamos inadequados no processo de fulano assinar um trabalho que foi escrito por beltrano e ciclano e que não teve participação do primeiro. Isso é uma disfunção e tem que ser pensada a ponto de não ser comum e reproduzida na Gastronomia neste momento e futuramente. Entendemos que os atributos apontados pelo CRediT devem ser considerados ao se estabelecer

**quem é e quem não é autor.** Adicionalmente, consideramos que a ordem de autoria deve ser definida de maneira coletiva e madura.

**Coletiva:** quando envolver mais de uma pessoa, considerando que é um trabalho em grupo, há necessidade de diálogo entre os pesquisadores. A figura do orientador não pode ser a de “semideus” que é dono da verdade e decide a ordem; tampouco o aluno autor se colocar como “menor contribuição” por uma questão de ter a menor titulação ou por ter medo de perder sua bolsa.

**Madura:** dificilmente o argumento “todos tiveram o mesmo trabalho” se encaixa num texto que foi escrito por quatro ou cinco pessoas. Não se pode comparar, por exemplo, o trabalho de um estatístico com o de alguém que escreve a teoria - até porque não existe discussão sem resultados e sem teoria. Todavia, sempre é possível compreender quem teve maior contribuição. É ingênuo informar que todos tiveram o mesmo papel.

### 5 POR UMA PROPOSTA DE REDUZIR AS DISFUNÇÕES DE AUTORIA E COAUTORIA

Pensar a construção de um campo de conhecimento não é um processo simples e com respostas óbvias - é um processo dialógico, ininterrupto e reflexivo. Desta forma, nosso objetivo aqui não é apresentar um roteiro final daquilo que deve ser executado pelos pesquisadores e pesquisadoras da Gastronomia. Ou seja, nossa ideia aqui neste trabalho foi evidenciar que é preciso refletir sobre o ordenamento de autores neste campo que se constrói, bem como compreender como os pesquisadores(as) da Gastronomia percebem o ordenamento de autoria e as possíveis disfunções deste processo.

O Guia CRediT, da Elsevier, nos daria base suficiente para estabelecermos aqui as diretrizes relativas às contribuições de autoria nos estudos na área de Gastronomia. Todavia, queremos fugir da interpretação do leitor de uma suposta “doutrinação” sugerida por este artigo. Por isso, consideramos importante realçar as análises obtidas pela amostra aqui utilizada em relação a aquilo que não seria uma contribuição também à luz do CRediT, e principalmente pelas disfunções na ordem de autoria relatada pelos(as) pesquisadores(as). Desta forma, construímos o Quadro 3 apresentando aquilo que entendemos como o que “Não é Contribuição” e que inviabiliza um indivíduo a requerer a assinatura em um texto como autor ou coautor.

Ação	Motivo
Formatar o trabalho para submissão (ABNT e regras da revista)	Não se caracterizam como ações apontadas como contribuição a partir do Guia CRediT. Esse tipo de trabalho é pontual e em nada contribui para a construção da teoria, dos dados, das análises e das discussões. Por exemplo, qualquer profissional de Letras pode realizar uma revisão de Português e nem por isso ele é autor de um texto e insere isso em seu Lattes. Da mesma forma, uma empresa especializada pode ser contratada para uma tradução.
Fazer <i>abstract</i> /resumo, correção de Português ou tradução do texto na íntegra para outro idioma	
Fazer apenas a submissão do documento	
Ser líder ou chefe de laboratório e não contribuir	Aqui se encaixam os “semideuses” - orientadores, líderes de grupo de pesquisa, chefes de laboratórios e os amigos de todos eles. Se não há

Ser integrante de grupo de pesquisa e não contribuir	contribuição, não há coautoria (muito menos autoria). Os alunos de pós-graduação ou graduação ficam constrangidos em questionarem nomes dos “semideuses” sem que eles participem - é, em muitos dos casos, o medo de perder a bolsa ou de ser “marcado” por outros professores de um grupo. Da mesma forma, ser orientador não implica em ser coautor nos trabalhos de seus orientandos que não sejam fruto de orientação e colaboração efetivas.
Ser orientador e não ter participado de um trabalho ligado diretamente ao produto publicado	
Coleta bruta de dados sem refinamento	A Curadoria de Dados, conforme aponta o CRediT, diz respeito ao refinamento e não à coleta em si. Um exemplo desse argumento são os relatórios do IBGE: já imaginou no relatório possuir os nomes de todos recenseadores no Brasil? Seriam páginas e páginas só com nomes de quem coletou dados de um Censo. Logo, ser membro de equipe de coleta de dados não confere a um indivíduo o direito de requerer autoria.
Colocar nome internacional de importância	Essa parece ser uma prática que começa a ser utilizada por alguns pesquisadores e não é algo ideal na perspectiva da ética caso um nome de peso internacional (ou nacional) não tenha contribuído de fato.
Atender a exigência da Capes em relação à participação de alunos de graduação para melhor pontuação no Programa de Pós-Graduação	E na lógica da pontuação e busca por bolsas, há quem jogue o jogo da Capes (e não há juízo de valor nisso da nossa parte). As regras estão à mesa - mas podemos segui-las de uma maneira que seja pedagogicamente efetiva e não somente para resolver um problema e o programa ser mais competitivo para a Capes.
Ser amigo(a) do professor(a) líder do grupo de pesquisa ou do “dono(a)” do laboratório	Sim, somos pessoas que valorizam as relações pessoais - e Sérgio Buarque de Holanda já fazia essa análise em Raízes do Brasil. Mas ser personalista na pesquisa é uma disfunção de caráter ético - inclusive. Nós, professores de ensino superior, somos avaliados pela nossa produção; mas não devemos sugerir que nossos alunos aprendam com nossos comportamentos que é certo premiar um colega pela sua não ação. Estamos educando - inclusive com disfunções que cometemos ou “passamos pano”.

Quadro 3 - **Resumo das ações que inviabilizam um(a) pesquisador(a) a requerer autoria e coautoria.**

Fonte: elaboração dos autores.

Discutir as disfunções neste artigo a partir dos textos escritos voluntariamente por 40 pesquisadores no campo da Gastronomia sobre situações inadequadas que eles já viveram enquanto pesquisadores em relação ao ordenamento de autor e coautor é mais que um ato de reflexão sobre a construção da nossa área - é um ato de empoderamento para que comportamentos inadequados sejam lidos, compreendidos e (re)pensados na prática do processo de escrita e comunicação científica.

Ao jogarmos luz sobre essas disfunções e ao apresentarmos aquilo que não elege um indivíduo a ser autor ou coautor, empoderamos alunos de graduação, pós-graduação e colegas professores que não conseguem compreender o valor de suas contribuições. Esse empoderamento evita que não sejamos predatórios com nossos pares - e esse termo vem sendo utilizado para algumas revistas (BEALL, 2012) - em referência às publicações com baixa qualidade e rigor ao

publicarem rapidamente tudo que se submete (tem revista no Brasil recebendo textos de Gastronomia que publica em 15 dias o texto e aceita até 15 autores por artigo). Isso é predatório, sim!

E, por fim, se em algum momento você se deparar com uma disfunção que remeta à leitura deste artigo, sugira a leitura deste texto a quem provocou a disfunção. Assim, podemos construir um campo com menos disfunções na produção de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN MATHEMATICAL SOCIETY. The culture of research and scholarship in mathematics: Joint research and its publication. 2004.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

BEALL, J. Criteria for determining predatory open-access publishers. **Scholarly open access**, 2015.

BRAND, A. et al. Beyond authorship: attribution, contribution, collaboration, and credit. **Learned Publishing**, v. 28, n. 2, p. 151–155, 1 abr. 2015.

CRUZ, B. DE P. A.; ROSS, S. D. Caminhos Sinuosos: Os Deslizes nos Estudos em Administração Pública e de Empresas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 200–242, 1 maio 2018.

D'ASSUMPÇÃO, E. A ética da co-autoria. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 32, p. 283–284, 1986.

ELSEVIER. **Guide for Authors - Appetite**, 2021. Disponível em: <https://www.elsevier.com/journals/appetite/0195-6663/guide-for-authors>

ELSEVIER. **CRedit author statement**. Disponível em: <https://www.elsevier.com/authors/policies-and-guidelines/credit-author-statement>.

ERIKSSON, S.; HELGESSON, G. Time to stop talking about 'predatory journals': Time to stop talking about 'predatory journals'. **Learned Publishing**, v. 31, n. 2, p. 181–183, abr. 2018.

Guidelines on authorship. International Committee of Medical Journal Editors. **BMJ**, v. 291, n. 6497, p. 722–722, 14 set. 1985.

HELGESSON, G. Co-authorship in research publications. **Neither/Nor. Uppsala Philosophical Studies eds Sliwinski R and Svensson F**, v. 58, p. 101–114, 2011.

HELGESSON, G.; ERIKSSON, S. Authorship order. **Learned Publishing**, v. 32, n. 2, p. 106–112, 2018.

HUTH, E. J. Irresponsible authorship and wasteful publication. **Annals of Internal Medicine**, v. 104, n. 2, p. 257–259, 1986.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. Editorial consensus on authorship and other matters. **Lancet**, v. 2, p. 595, 1985.

MARUŠIĆ, A.; BOŠNJAK, L.; JERONČIĆ, A. A Systematic Review of Research on the Meaning, Ethics and Practices of Authorship across Scholarly Disciplines. **PLoS ONE**, v. 6, n. 9, p. e23477, 8 set. 2011.

STRANGE, K. Authorship: why not just toss a coin? **American Journal of Physiology-Cell Physiology**, v. 295, n. 3, p. C567–C575, set. 2008.

WAGER, E. Do medical journals provide clear and consistent guidelines on authorship? **Medscape general medicine**, v. 9, n. 3, p. 16, 2007.

WALTMAN, L. An empirical analysis of the use of alphabetical authorship in scientific publishing. **Journal of Informetrics**, v. 6, n. 4, p. 700–711, out. 2012.